

A formação docente nos projetos de intervenção do Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos

Teacher training in intervention projects of the Professional Master's in Youth and Adult Education

Formación docente en los proyectos de intervención del Máster Profesional en Educación de Jóvenes y Adultos

 ANA CÉLIA DANTAS TANURE*

Secretaria de Educação do Estado da Bahia, Feira de Santana- BA, Brasil.

 GRAÇA DOS SANTOS COSTA**

Universidade do Estado da Bahia, Salvador- BA, Brasil.

 MARIA DA CONCEIÇÃO CÉDRO VILAS BÔAS DE OLIVEIRA***

Secretaria de Educação do Estado da Bahia, Feira de Santana- BA, Brasil.

 PATRÍCIA LESSA SANTOS COSTA****

Universidade do Estado da Bahia, Salvador- BA, Brasil.

RESUMO: Este artigo reflete acerca da formação de professores/as a partir das dissertações produzidas no âmbito do Programa de

* Mestre em Educação de Jovens e Adultos pela Universidade do Estado da Bahia. Atua como coordenadora pedagógica em escola da rede estadual de educação da Bahia, e professora na rede municipal de educação de Feira de Santana. Compõe o Grupo de Pesquisa Educação, Direitos Humanos e Interculturalidade – GREDHI e a Comunidade de Práticas da EJA- BA. *E-mail:* <anatanure@gmail.com>.

** Doutora em Pedagogia pela Universidade de Barcelona. Professora titular da Universidade do Estado da Bahia e professora associada da Universidade de Barcelona. Líder do Grupo de Educação, Direitos Humanos e Interculturalidade – GREDHI, e membro do Grupo de Pesquisa e Assessoramento Didático – GIAD. *E-mail:* <gracacosta@gmail.com>.

*** Mestre em Educação de Jovens e Adultos pela Universidade do Estado da Bahia. Coordenadora Pedagógica em escola da rede estadual de educação da Bahia, em Feira de Santana. Compõe o Grupo de Educação, Direitos Humanos e Interculturalidade – GREDHI. *E-mail:* <mariaoliveira1704@gmail.com>.

**** Professora do Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia. Coordenadora do Programa de Pós Graduação em Educação de Jovens e Adultos. Doutora em Ciências Sociais. Vice-líder do Grupo Interculturalidade, Gestão da Educação e Trabalho – INTERGESTO. *E-mail:* <plessacosta@gmail.com>.

Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos do Mestrado Profissional – MPEJA, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Metodologicamente, utilizou-se a pesquisa de cunho bibliográfico, do tipo estado do conhecimento, cujo levantamento foi realizado no banco de dissertações da UNEB. Os resultados apontam que o MPEJA representa uma possibilidade ímpar em formação continuada no campo da Educação de Jovens e Adultos – EJA, a partir da diversidade e abrangência dos seus projetos de intervenção, o que proporciona uma possibilidade de ressignificação da prática docente na modalidade, que atenda efetivamente as especificidades e singularidades dos/as estudantes da EJA.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Mestrado Profissional. Projeto de Intervenção. Formação continuada.

ABSTRACT: This article reflects on the training of teachers from the dissertations produced in the scope of the Graduate Program in Professional Master's in Youth and Adult Education – MPEJA, at the Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Methodologically, a bibliographic research was used, of the state of knowledge type, in which the survey was carried out in the UNEB dissertation bank. The results show that the MPEJA represents a unique possibility in continuing education in the field of Youth and Adult Education – EJA, based on the diversity and scope of its intervention projects, which provides a possibility of reframing the teaching practice in the modality, which effectively meet the specificities and singularities of EJA students.

Keywords: Youth and Adult Education. Professional Master's. Intervention Project. Continuing education.

RESUMEN: Este artículo reflexiona sobre la formación de docentes desde las disertaciones producidas en el ámbito del Programa de Posgrado en Educación de Jóvenes y Adultos de la Maestría Profesional – MPEJA, de la Universidad del Estado de Bahía – UNEB, BA, Brasil. Metodológicamente, se utilizó una investigación bibliográfica, del tipo estado del conocimiento, cuya encuesta se realizó en el banco de tesis de la UNEB. Los resultados muestran que el MPEJA representa una posibilidad única en la educación continua en el campo de la Educación de Jóvenes y Adultos – EJA, a partir de la diversidad y alcance de sus proyectos de intervención, lo que brinda la posibilidad de replantear

la práctica docente en la modalidad, que atienda efectivamente las especificidades y singularidades de los/as alumnos/as de EJA.

Palabras clave: Educación de jóvenes y adultos. Máster profesional. Proyecto de intervención. Formación continua.

Introdução

A pesar dos avanços ocorridos nas últimas décadas em relação à Educação de Jovens e Adultos no Brasil, esta modalidade de ensino segue tendo desafios consideráveis no que tange à respostas mais efetivas às necessidades dos/as estudantes. Só na Bahia, são 1.538.293 pessoas, com 15 anos ou mais, que não sabem ler ou escrever; destes/as, 61.351 estão em Salvador (IBGE, 2017). A Universidade do Estado da Bahia – UNEB tem sido parceira importante na superação desses desafios, sobretudo pela sua tradição de pesquisa, ensino e extensão voltadas à educação básica; o que possibilitou, inclusive, abrigar o único mestrado profissional em Educação de Jovens e Adultos do País.

O Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos – MPEJA é o único programa *stricto sensu* do Brasil sobre o tema. O MPEJA foi criado por meio do Parecer nº 1009, de 11 de outubro de 2013, do Conselho Nacional de Educação – CNE e, desde 2013, vem sendo espaço para o desenvolvimento de pesquisas voltadas às seguintes áreas da Educação, Trabalho e Meio Ambiente (área de concentração 1), Formação de Professores e Políticas Públicas (área de concentração 2) e Gestão Educacional e Tecnologias da Informação e da Comunicação (área de concentração 3).

A partir de tais áreas de concentração, o mestrado se consolida enquanto *lócus* de pesquisa e formação na Educação de Jovens e Adultos – EJA, fomentando propostas interventivas significativas nos diversos municípios a partir dos trabalhos dos seus/as discentes, na sua maioria, professores/as da Educação Básica, atuantes na modalidade. Segundo Cinara Barbosa Moraes, Daniela Oliveira Lopes Dourado & Antônio Amorim (2017, p. 66), o MPEJA tem capilaridade em quase todos os territórios da Bahia¹, com relevância tanto educacional quanto social, através dos projetos de pesquisa aplicada, exigência do mestrado enquanto proposta de intervenção.

A discussão sobre a formação docente e as complexidades que permeiam a educação formal em seus contextos históricos, sociais, culturais ou estruturais, se acentua quando nos aproximamos das dimensões que perpassam a formação continuada de professores/as que atuam na Educação de Jovens e Adultos (SOARES, 2005; VENTURA, 2012; DINIZ-PEREIRA, 2006; PAIVA, 1992). Afinal, as práticas pedagógicas que garantam uma educação com qualidade social na EJA, perpassam também a formação inicial e continuada dos/as professores/as (MACHADO & RODRIGUES, 2014).

O lugar que a EJA ocupa nos cursos de graduação, nas licenciaturas que formam os/as professores/as que atuam nessa modalidade de ensino, não corresponde à mesma condição dada às demais modalidades de ensino da educação básica, como a Educação Infantil, o Ensino Fundamental ou o Ensino Médio; o que acaba gerando hierarquizações de discussões e reflexões, superficialidades e descréditos no debate sobre os processos de formação continuada.

Neste cenário, apesar de alguns esforços empreendidos, ainda se observa o distanciamento da modalidade nos cursos de formação inicial de professores/as, numa quase ausência de cursos específicos de formação em EJA; sem falar do distanciamento dessa modalidade de ensino das discussões realizadas nas licenciaturas, seja em formação ou disciplina específica que discuta o tema EJA (SOARES, 2005; VENTURA, 2012; DINIZ-PEREIRA, 2006; PAIVA, 1992). Em contrapartida, o MPEJA da UNEB representa, nesta conjuntura, novo campo para a formação continuada de professores/as em EJA.

Afinal, ao ofertar espaço à discussão teórica, o MPEJA tem possibilitado aos/as educadores/as da EJA a chance de reflexionar sobre seus contextos profissionais, bem como investigar práticas – seja por meio de pesquisas colaborativas, pesquisas participantes ou pesquisas-ação – que impactem diretamente no seu trabalho, promovendo melhorias à educação que oferecem. Ao discutir teoria decolonial, por exemplo, os professores e professoras passam a refletir sobre as influências socioeconômicas em seu contexto de trabalho, buscando definir, planejar e implementar políticas e práticas pedagógicas diferenciadas (DOS SANTOS COSTA *et al.*, 2020).

Partindo de tais reflexões é que se situa o tema deste artigo, voltado a pensar o potencial formativo do MPEJA da UNEB, a partir da análise dos projetos de intervenção produzidos nas dissertações defendidas neste programa de pós-graduação entre os anos de 2015 e 2018. Para isso, deu-se enfoque, especificamente, aos projetos produzidos pela área de concentração 2 – *Formação de Professores e Políticas Públicas*.

Optamos pela pesquisa bibliográfica e documental, buscando pelas dissertações contidas no repositório *Saber Aberto*, da Universidade do Estado da Bahia. Para analisar as informações levantadas nesse empenho investigativo, optamos pelas fases da análise do conteúdo de Laurence Bardin (1997), quais sejam: 1) a pré-análise, 2) a exploração do material e, 3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. Assim, inicialmente realizamos a leitura de cada dissertação produzida pela área de concentração 2, buscando identificar os projetos de intervenção, seus objetivos, metodologias e potencial formativo. A partir disso, identificamos as seguintes categorias temáticas que norteiam esse estudo: ‘currículo’, ‘práticas pedagógicas’, ‘epistemologia freiriana’, ‘metodologia de ensino’, ‘tecnologia’, ‘recursos didáticos’, ‘projeto político pedagógico’ e ‘direitos humanos’.

A seguir teremos interlocuções entre a formação de professor/as e o MPEJA da UNEB, tendo como foco os projetos de intervenção produzidos.

Mapeando os projetos interventivos realizados no MPEJA

Os mestrados profissionais se diferem dos mestrados acadêmicos por terem a exigência de resultarem em um produto, concretizado em um projeto de intervenção, que pode ser realizado ao longo do curso, ou *a posteriori* (GATTI, 2014). Esse projeto é normatizado pelo *Regimento do Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos*, em seu Art. 3º, que define “a qualificação de profissionais que já atuam nesta área do ensino, a fim de que estes elaborem projetos de pesquisa e projetos de intervenção que expliquem e superem problemas da realidade profissional na qual estão inseridos”.

Os projetos de intervenção devem responder às questões que surgem do cotidiano escolar, sendo fruto da escuta dos desafios emergentes e de suas demandas, não sendo um pacote pronto a ser aplicado tecnicamente. Afinal, conforme nos alerta Ana Célia Dantas Tanure,

a intervenção pedagógica não deve ser instrumental, uma “fórmula” construída na academia para resolver os desafios curriculares da escola, mas, sobretudo, deve ser forjada a partir de reflexões individuais dos docentes e das interlocuções entre as práticas com outros professores, frutos de pesquisa, do estudo das demandas, desejos e necessidades do contexto (TANURE *et al*, 2020, p. 124).

Assim, as intervenções desenvolvidas por estes/as professores/as representam mais que meros trabalhos acadêmicos de pesquisa para conclusão de curso de pós-graduação, elas são, sobretudo, propostas de ação de pesquisa aplicada, cujo objetivo é a transformação da realidade; sendo que este tem sido o sentido aplicado ao MPEJA, e aos projetos de intervenção desenvolvidos no seu interior, desde 2014. Os resultados apresentados a seguir procuram construir um panorama quantitativo e qualitativo dos projetos de intervenção resultantes das dissertações defendidas.

De acordo com dados de 2019, desde sua implantação, o MPEJA da UNEB contou com seis turmas ingressas, tendo 177 alunos/as matriculados/as e 106 defesas concluídas. A área de concentração de maior demanda foi a área 2 – *Formação de Professores e Políticas Públicas*, com 43,17% das matrículas. Em 2020, ano de elaboração desta pesquisa, o MPEJA já contava com sua sétima turma.

Tabela 1: Dissertações defendidas no MPEJA da UNEB entre 2015 e 2018.

Ano de defesa	Total de dissertações defendidas pelo Programa	Dissertação advindas da área de concentração 2	% de colaboração da área de concentração 2
2015	29	10	34%
2016	25	06	24%
2017	23	05	22%

Ano de defesa	Total de dissertações defendidas pelo Programa	Dissertação advindas da área de concentração 2	% de colaboração da área de concentração 2
2018	29	05	17%
Total	106	26	25%

Fonte: Organizado pelas autoras, 2020.

A Tabela 1 apresenta o quantitativo de dissertações defendidas no MPEJA da UNEB entre os anos de 2015 e 2018, mensurando a porcentagem delas que era vinculada a área de concentração 2 – *Formação de Professores e Políticas Públicas*.

Inicialmente, utilizamos como critérios de análise das dissertações os seguintes itens: título, ano de defesa, público-alvo, objetivo geral, natureza da intervenção formativa e metodologia. Em um segundo momento, categorizamos os projetos de intervenção a partir da categoria temática abordada, da metodologia de pesquisa empregada e dos sujeitos da EJA atendidos, conforme ilustra a Tabela 2, abaixo.

Tabela 2: Projetos de intervenção das dissertações vinculadas a área de concentração 2, segundo suas categorias temáticas, metodologias e sujeitos atendidos.

Categoria temática	Dissertações Defendidas	Metodologia de pesquisa	Dissertações defendidas	Sujeitos atendidos	Dissertações Defendidas
Currículo	8	Pesquisa bibliográfica	2	Professores/as	17
Práticas pedagógicas	6	Pesquisa-ação	2	Estudantes	3
Projeto político pedagógico	1	Pesquisa autobiográfica	3	Professores/as e estudantes	2
Direitos humanos	1	Pesquisa colaborativa	4	Professores/as, coordenadores e gestores	1
Tecnologia	3	Método Estudo de caso	2	Coordenadores Pedagógicos, professores e estudantes	1
Epistemologia freiriana	4	Fenomenologia e hermenêutica	1	Gestores e coordenadores	1

Categoria temática	Dissertações Defendidas	Metodologia de pesquisa	Dissertações defendidas	Sujeitos atendidos	Dissertações Defendidas
Recurso didático	3	Pesquisa participante	7	Gestores, professores/as e técnicos	1
		Etnográfica	1		
		Biográfica	1		
		Não apresentado	3		
TOTAL	26		26		26

Fonte: Organizado pelas autoras, 2020.

O que revelam os projetos interventivos realizados no MPEJA

Como demonstra a Tabela 2, a análise dos projetos de intervenção resultantes das dissertações defendidas pela área de concentração 2 do MPEJA da UNEB evidenciou o acionamento das seguintes *categorias temáticas*: currículo, com oito projetos; práticas pedagógicas, seis projetos; epistemologia freiriana, quatro projetos; tecnologia, três projetos; recurso didático, três projetos; e, projeto político pedagógico e direitos humanos, cada um com um projeto.

Os projetos de intervenção do MPEJA da UNEB enquanto seu potencial formativo

Como é possível perceber, a categoria temática mais acionada foi *currículo*, responsável por congrega 30% dos projetos de intervenção. Dentre os temas tratados pelas pesquisas que se voltaram a tal categoria, encontram-se: a política curricular de *Aprendizagem ao longo da Vida* aplicada na EJA; o processo de juvenilização dessa modalidade de ensino e os desafios que isso representa à docência; a inserção da EJA no currículo dos cursos de licenciatura; a inserção da história e cultura afro-brasileira no currículo escolar da EJA; o currículo integrado da EJA PROFIC; e, os currículos de formação dos professores licenciados que atuam na EJA.

De modo geral, o que se percebeu foi o interesse dos/as cursistas do MPEJA da UNEB em contribuir ao campo da formação de professores/as que atuam EJA. Um campo ainda tão carente de oportunidades e repleto de desafios. Desafios cuja necessidade de resolução já era apontada por Leôncio Soares (2005, p. 3), em pesquisas que também buscavam denunciar a precarização do currículo de cursos de Pedagogia em relação à EJA. E que seguiram sendo ressoadas por Jaqueline Pereira Ventura (2008, p. 214) que também

apontou o “silêncio existente nos cursos de licenciatura em relação à EJA, em que pese a complexidade dessa modalidade”.

Foi tendo em vista esta demanda – a formação do/a docente da EJA –, que o projeto de intervenção proposto por Maria de Fátima Sudré de Andrade Bastos (2015) apresentou, nas suas considerações finais, indicações curriculares para uma nova disciplina: *Tópicos Especiais da Contemporaneidade em EJA*, voltada ao curso de Pedagogia e outras licenciaturas, assim como à criação do *Grupo de Estudos e Pesquisas em EJA*. Ambos projetos de implementação no campus XVI da UNEB, situado no Território de Identidade de Irecê, e com o intuito de assegurar a formação de pedagogos/os e educadores/as das demais áreas também em EJA; além de integrar aquele campus ao debate do fórum EJA na Bahia e no Brasil.

Já Maria Luiza Ferreira Duques (2015), com sua *Proposta de formação continuada em Educação de Jovens e Adultos*, alegou em nome de um curso de aperfeiçoamento em EJA, focado no desenvolvimento dos fundamentos, princípios e metodologias da Educação de Jovens e Adultos; a ser realizado em parceria entre a Secretaria Municipal de Educação e a UNEB – campus XXI, por meio de seminários, palestras, grupos de estudo, reorganização de biblioteca e discussões em jornadas pedagógicas; de forma a atender às demandas municipais daquela modalidade em Matina- BA.

Neyla Reis dos Santos Silva (2015), por sua vez, e com olhar voltado ao currículo integrado como opção teórico-metodológica de organização às ações didático-pedagógicas, desenvolveu a proposta *Formação Continuada no PROEJA FIC: fazer, construir e refletir*, que teve por objetivo refletir sobre as práticas realizadas junto aos/as estudantes do Proeja FIC Serviços de Restaurante e Bar, em busca de uma melhoria progressiva das ações, a partir da perspectiva da integração curricular. A autora elucida que essa perspectiva indica optar pelo trabalho enquanto princípio educativo integrado com a ciência, a cultura e a tecnologia, propiciando aos sujeitos desse processo formativo compreender seu papel nos processos produtivos. Uma vez que, como nos alerta Miguel Gonzáles Arroyo (2011), o currículo é um território de disputa, especialmente o da EJA, já que é voltado a um coletivo historicamente sujeito a processos de negação da apropriação do conhecimento, e apartado de seus saberes de vida no percurso escolar. Nessa perspectiva, os/as estudantes da EJA precisariam, sempre, serem reconhecidos/as pelas políticas educacionais como sujeitos de direito à educação.

Nesse sentido, as políticas curriculares da EJA também tiveram espaço dentre os projetos de intervenção propostos. Foi o caso de Tanure, (2016) que em *Oficinas formativas-investigativas: um olhar no currículo tempos formativos e na política de EJA da Bahia* buscou analisar a política curricular para EJA implantada pela Secretaria de Educação da Bahia, na rede estadual, em 2009. Através de sua pesquisa, Tanure levantou as representações sociais dos/as professores/as sobre esse currículo, de modo que os resultados evidenciaram que, para além da representatividade dos movimentos sociais ligados à EJA na construção dessa política curricular e dos princípios e diretrizes concernentes à

modalidade, é fundamental garantir espaços de formação e planejamento em serviço para garantir sua real efetivação.

Outro tema sensível à modalidade, a juvenilização da EJA, ganhou espaço por meio da dissertação de Maria da Conceição Cédro Vilas Bôas de Oliveira (2016), cuja pesquisa realizada em uma escola estadual de Conceição da Feira- BA propôs a elaboração de um projeto de formação continuada para os/as professores/as da EJA por meio de diálogos formativos capazes de entrelaçar o currículo daquela modalidade às culturas juvenis; de modo a “refletir e compreender sobre a complexidade e especificidades que perpassam pela Educação de Jovens e Adultos, a partir de um contexto de Juvenilização da EJA, para compreender os desafios e as possibilidades para a construção de um currículo que atenda a cultura juvenil”.

O fenômeno da juvenilização da EJA vem sendo denunciado ao longo das últimas décadas por diversos/as pesquisadores/as (CARRANO, 2007; DAYRELL, 2011; MARI-NHO, 2015) que apontam para o gradual aumento de jovens que, muitas vezes, ao serem realocados na EJA, vivenciam um currículo que não é pensado para as culturas juvenis e que, por isso, não atende as suas necessidades. Além disso, como chama atenção Jua-rez Dayrrel (2011), é preciso atentar ao olhar estereotipado que, por vezes, os professores e professoras da EJA tendem a ter sobre esses/as jovens, impedindo-os/as de enxergar a real cultura juvenil que adentra as salas de aula dessa modalidade.

Nesse mesmo viés, o da relação entre a juvenilização e o currículo da EJA, Núbia Sueli Silva Macedo (2017) desenvolveu como intervenção *oficinas formativas-investigativas*. Por meio de pesquisa colaborativa que desenvolveu em uma escola da Rede Estadual de Vitória da Conquista- BA, na qual buscou levantar as representações sociais dos/as profes-sores/as sobre o processo de juvenilização da EJA, sua proposta envolveu como temáticas: *o Ser educador da Educação de Jovens e Adultos: desafios formativos; O jovem na EJA: o fenômeno da Juvenilização; Currículo e Juventude: concepções e práticas de Educação do/no campo para tra-balhar na EJA;* e a *Vulnerabilidade social dos jovens da EJA*.

Foi também por meio do desenvolvimento de oficinas interculturais que Ubiraci Carlúcio Dos Santos (2018b) as suas *Oficinas formativas-investigativas*, cujo projeto piloto, executado em três encontros, buscava ampliar o diálogo entre os conteúdos ensinados em uma escola estadual da periferia de Salvador. Tais oficinas, metodologicamente cola-borativas, atingiram seu propósito inicial: investigar as percepções dos/as professores/as acerca da inserção da história e cultura afro-brasileira no currículo escolar materiali-zado cotidianamente na EJA; como também contribuíram para a ressignificação dessa temática no espaço escolar.

Já Lúcia Santos (2017), por meio da pesquisa *Conhecendo o pequeno grande mundo da EJA*, realizada em Salvador, desenhou uma proposta de formação docente, a ser apresen-tada à SEC-BA, a fim de contribuir com o campo de formação de professores/as da EJA. Para tanto, propões uma formação continuada dos/as professores/as ou candidatos/as a/a professores/as da EJA, capaz de possibilitar uma compreensão sobre as especificidades e

trajetórias dos sujeitos da EJA, mas também sobre as condições histórico-sociais que produziram a baixa escolaridade de jovens e adultos no Brasil. Numa proposta formativa que visa englobar a história da EJA e a Andragogia como a proposta da EJA na Bahia a partir de 2009, bem como as tendências atuais de seu currículo e as possibilidades curriculares e metodológicas para as práticas pedagógicas cotidianas na EJA.

A segunda categoria temática com maior número de pesquisas foi *Práticas pedagógicas*, com seis propostas de intervenção, todas voltadas à reflexão das práticas pedagógicas na EJA, seja como recursos de ressignificação dessas práticas, através da análise dos livros didáticos e do reconhecimento da autobiografia, ou como reflexão sobre a prática a partir de diálogos formativos.

Afinal, tal como já refletia Freire (1996, p. 40): é “pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. Tardif (2002) evidencia a necessidade de ver os professores como produtores de saberes, que juntos contribuem e delinham a sua prática docente.

Duas destas propostas objetivavam refletir sobre a formação continuada de modo a utilizar a pesquisa autobiográfica como forma de contribuir à prática pedagógica, como foi o caso do trabalho de Margareth da Conceição Almeida de Araújo (2015), *A arte de criar atividade interdisciplinar, ato de querer bem*, que propôs uma formação capaz de aproximar as práticas pedagógicas dos/as professores/as de seus referenciais, de modo a construir uma educação para humanização/emancipação de estudantes adolescentes do Tempo Formativo Juvenil, utilizando a pesquisa (auto)biográfica, articulando pesquisa-formação, através de memorial autobiográfico, com a proposição final da construção de um módulo de atividades educacionais, na perspectiva de reeducar o olhar para uma visão afirmativa dos/as adolescentes, considerando-os/as sujeitos de direitos.

Nessa mesma linha, o estudo de Cinara Barbosa de Oliveira Morais (2016), *Propostas para a formação continuada do professor, da professora da EJA*”, preconiza o uso de histórias de vida e sua contribuição para uma melhor compreensão da prática docente, pois possibilita um movimento de investigação-formação, processo de autoformação na construção da identidade profissional. Sendo assim, a formação deverá ser compreendida como “experiência construída pelo vivido na trajetória de vida-formação”. Assim, constituem-se como conteúdos formativos as experiências construídas no tempo-espço familiar, tanto nos espaços compreendidos na vida social e cultural como nos contextos do território formal.

Já o projeto de intervenção *Os ateliês como pesquisa-formação*, de Renata da Silva Masena (2015), utilizou a pesquisa biográfica, através de ateliês formativos, como proposta para ampliação da formação inicial de estudantes de Pedagogia, a partir das narrativas de suas histórias de vida, promovendo reflexões sobre a prática pedagógica.

Visando também de contribuir com as práticas pedagógicas, Humberto Cordeiro Araújo Maia (2016), em *Uma proposta didático-pedagógica para os professores de geografia na EJA*, pretendeu “oferecer subsídios aos professores de Geografia da Educação de Jovens

e Adultos de Serrolândia – BA, orientando-os em suas práticas pedagógicas na EJA”. Entretanto, o livro didático se torna foco de reflexões docentes, como ferramenta de resignificação da prática e do currículo..

Por sua vez, Herson Conceição (2018) desenvolveu, em duas escolas da Rede Municipal de Salvador, o projeto *Da afetividade a neurociências: construção da aprendizagem e formação das identidades dos sujeitos da EJA nos vários discursos*, com metodologia participativa, que tinha como intuito a reflexão sobre a influência da afetividade na aprendizagem dos/as educandos/as, na perspectiva Freiriana, o que lançou possibilidades para pensar e ressignificar a prática dos docentes em relação aos/as estudantes da EJA, com bases na neurociência.

Nildélia Souza Silva (2017) desenvolveu a proposta de intervenção *Diálogos formativos com professores da EJA* com o objetivo de estabelecer diálogos com professores/as que atuavam na EJA, no município de Lauro de Freitas, de modo a desenvolver uma proposta de formação que contemplasse a reflexão de estudos e ações voltadas à resignificação da prática docente e, desta maneira, melhorassem a qualidade do ensino na modalidade. Os resultados indicaram a necessidade de ampliar a discussão para toda a rede municipal, sugerindo a instituição de um espaço formativo no município para os/as professores/as da EJA, com a criação de um grupo de estudos sobre formação docente na EJA.

A categoria temática *Epistemologia Freiriana* se insere em quatro trabalhos que utilizam os conhecimentos epistemológicos de Paulo Freire como foco das propostas de formação continuada nos projetos de intervenção. Freire (1996) já enfatizava a importância da reflexão para a dinamização da teoria e prática e seu legado é reconhecidamente fundamental para a compressão do percurso educativo da EJA.

O trabalho de Juarez da Silva Paz (2016), *Reflexões sobre o fazer Pedagógico na EJA*, desenvolveu diálogos formativos entre professores/as da EJA para aprofundamento teórico e uma reflexão-ação que potencializasse a transformação das fragilidades identificadas na escola, relacionadas ao conhecimento teórico da EJA aos estudos de Paulo Freire e à prática pedagógica nessa modalidade. Para tanto, adotou enquanto metodologia a pesquisa-ação, buscando refletir sobre o processo de ensino e aprendizado propiciado pela ação docente. Realizou, ainda, diálogos formativos que contribuíram para ressignificar a identidade profissional dos/as professores/as, assim como para sua formação inicial e continuada em serviço.

Em sua dissertação, Guilhermina da Silva Souza (2016) propõe orientações curriculares fundamentadas no pensamento freiriano para desenvolver a Cultura de Paz nas escolas. A autora sugere diretrizes orientadoras do trabalho pedagógico com a cultura da paz.

Outro projeto que utiliza os fundamentos freiriano é *Prática de Leitura e a Epistemologia Freiriana na EJA*, de Nara Barreto Santos (2018a), que buscou, através do estudo de caso, “compreender como a epistemologia de Freire pode contribuir para a prática de leitura no tempo formativo III”. Com a participação de nove educandos/as voluntários/as de um colégio estadual de Salvador, este projeto procurou trazer alternativas à realização da prática da leitura na EJA no tempo formativo III.

Já Tandja Andréa Parisse (2018), em *A pedagogia de Paulo Freire e a prática dos docentes da EJA no CENEB: uma pesquisa de intervenção pedagógica*, desenvolveu oficinas investigativas-formativas, realizadas em Feira de Santana, as quais trabalharam com as categorias freirianas de *diálogo e práxis*, refletindo de que forma elas contribuíram para uma mudança nas práticas pedagógicas dos/as docentes do CENEB. Os resultados apontaram para o conhecimento mínimo por parte dos/as docentes sobre a pedagogia de Paulo Freire e as categorias de diálogo e práxis, evidenciando também as contribuições sobre a ressignificação da prática pedagógica.

Os projetos que envolvem a categoria temática *tecnologia*, e que utilizam mídias virtuais, como *blogs*, o *Facebook* e o *software Auxilix* no processo de formação continuada de professores da EJA, foram três.

A proposta de José Veiga Viñal Junior (2015) aliou a formação em práticas com a utilização de mídias virtuais. *Oficinas de intervenção/formação para professores de estágio dos cursos de Licenciatura em Letras da UNEB* realizou encontros diferenciados de formação teórica e metodológica, buscando “desenvolver uma formação mais prática dos professores de estágio, no que concerne ao uso e aplicação da língua estrangeira na sala de aula nas turmas da EJA”, utilizando as mídias tecnológicas *Facebook*, um *blog* específico da pesquisa e o *Skype*. Seu projeto interventivo alcançou sete cidades da Bahia, realizando oficinas com professores/as, mas também atingiu os estudantes, desenvolvendo aulas de inglês e espanhol para alunos/as da EJA da cidade de Santo Antônio de Jesus.

O trabalho de Luciana Oliveira Lago (2015), realizado em duas escolas da rede estadual de Conceição do Coité, Território do Sisal, teve por objetivo analisar as possibilidades de um processo formativo contínuo, utilizando-se de tecnologias digitais, para o desenvolvimento de práticas inovadoras em classes de EJA, elaborando um *software* para colaborar com a formação dos/as docentes da EJA. O protótipo de *software Auxilix* foi construído a partir da contribuição em pesquisa participante de um coletivo de 25 professores/as, das quais duas são coordenadoras e um é analista de sistemas. *Auxilix* veio da inspiração de auxílio e o *software* é útil para auxiliar na formação continuada dos/as docentes para práticas inovadoras, com e para o uso das TIC, e está aberto ao uso, por quem desejar se aproximar da temática da EJA.

Alene Batista Bastos (2018) realizou uma pesquisa bibliográfica a partir do estudo do Programa Nacional do Livro e do Material Didático – PNDL, com a proposição de, ao final, criar um *blog* no *Medium*, uma plataforma de *blogs* criada em 2012 pelos mesmos idealizadores do *Twitter*. O objetivo desta plataforma seria divulgar os/as estudos dessa pesquisa e poder oferecer um ambiente atual de divulgação de ideias sobre a Educação de Jovens e Adultos.

A categoria temática *Recursos didáticos* englobou três trabalhos. As pesquisas de, Gislene Maria Mota dos Santos (2015) e Maria da Conceição Ferreira de Souza (2015) utilizam textos visuais e textos semióticos como *recursos didáticos* de formação. O projeto de Santos

(2015), *Inserção dos textos visuais no contexto da EJA*, apresentou como objetivo “constituir um espaço de estudo, investigação, planejamento e implementação de ações voltadas para formação dos professores”. E nele foram realizados encontros de formação com os/as professores/as, evidenciando a importância dos textos visuais na sociedade brasileira, utilizando texto fílmico e texto publicitário, de forma a oportunizar a experiência interdisciplinar de planejar atividades para as turmas da EJA.

Já Souza (2015) apresenta a *Proposta de formação docente com vistas à utilização dos textos multissemióticos na Educação de Jovens e Adultos*, desenvolvida em Jacobina- BA, em parceria com a Secretaria de Educação, e por meio do uso de textos multissemióticos. O foco da proposta era subsidiar professores/as para contextualizar suas práticas docentes. Para isso, se utilizava de *workshops*, oficinas de autoformação, acompanhamento e monitoramento das práticas dos docentes, assim como oficinas com alunos/as.

André Ricardo Lucas Vieira (2018), por sua vez, desenvolveu o projeto de intervenção *Mapas conceituais e o estudo de Polígonos na EJA*, em Senhor do Bonfim, com a participação de estudantes do Tempo Formativo III, do eixo VII, Ensino Médio. O objetivo era verificar se os/as estudantes, após a realização das oficinas e das demais dinâmicas da pesquisa, haviam logrado êxito na aprendizagem sobre polígonos, utilizando a metodologia de resolução de problemas baseado em Ausubel (Aprendizagem significativa).

A categoria *Projeto Político Pedagógico* e a categoria *Direitos humanos* estão representadas, cada uma, em um projeto de intervenção.

O projeto de Lívia dos Santos Ribeiro Laurindo (2017), *Dialogando acerca do Projeto Político Pedagógico da EJA*, procurou “discutir o Projeto Político Pedagógico como elemento articulador da práxis pedagógica, considerando a construção de concepções e proposições que asseguram a existência da EJA no PPP” no município de Barreiras – BA.

Os Direitos Humanos foram o foco principal do trabalho de Taise Caroline Longuinho Souza (2017), que desenvolveu uma *Intervenção Didática em Direitos Humanos*, com o objetivo de “analisar como a intervenção pedagógica em direitos humanos pode contribuir para a formação da consciência cidadã dos jovens da EJA e com sua implicação para com a democracia”. Por meio da metodologia ação-reflexão-ação, o projeto realizou o aprofundamento dos conceitos de cidadania, democracia, direitos fundamentais e direito à educação com estudantes da EJA.

À guisa de conclusão

Com a sua consolidação, o MPEJA da UNEB assume o desafio de formar profissionais em um campo formativo de frágeis empenhos acadêmicos, sociais e políticos. A Educação de Jovens e Adultos, campo histórico de programas assistencialistas, pouco teve de investimentos em formação de professores/as nessa modalidade de ensino. Assim,

esse mestrado representa a possibilidade de construção e alicerçamento de um fértil campo de pesquisa e qualificação docente, capaz preencher as lacunas formativas desse campo de estudo.

Ademais, uma das finalidades dos mestrados profissionais é responder às demandas sociais que emergem das comunidades. No caso específico do MPEJA, as demandas que emergem da EJA estão relacionadas a um campo carente e controverso de investimentos públicos que, só recentemente, após a Constituição de 1988, ascende à uma modalidade de direito educacional. Esse campo provoca interesses dos/as mestrandos/as, pois representa possibilidades ímpares de investigações e propostas, em particular na formação continuada de professores/as.

Esse estudo se debruçou sobre as dissertações produzidas pela área de concentração 2 – *Formação de Professor e Políticas Públicas*, do MPEJA da UNEB – a qual teve a maior demanda de inscrição nos processos seletivos anuais do Programa. A partir delas, buscou-se refletir as potencialidades formativas dos projetos de intervenção propostos – reivindicação do mestrado enquanto natureza profissional. Por meio da análise dos 25 projetos de intervenção produzidos e defendidas entre 2015 e 2018 percebemos o investimento em processos de formação continuada, em sua maior parte com professores/as que atuam diretamente com a EJA, com foco em discutir os princípios que envolvem a EJA enquanto herdeira da Educação Popular e dos ideais freirianos.

A maior parte dos projetos de intervenção foi desenvolvida através da pesquisa aplicada durante o processo de estudo, colaborando para a formação de estudantes, professores/as, gestores/as, coordenadores/as e técnicos/as que atuam na EJA, seja na rede municipal, estadual ou federal. Os projetos analisados apresentam contribuições singulares para o crescimento da EJA enquanto campo de escolarização, no sentido de que esses estudos contribuem para a formação dos/as docentes que atuam na modalidade, não só no âmbito escolar, mas em outras esferas de discussão da Educação de Jovens e Adultos, como secretarias municipais de educação.

Os trabalhos analisados dialogam com as seguintes possibilidades formativas e/ou campos de ação: proposta de formação e reflexão sobre a prática pedagógica do/a professor/a; análise de textos e livros didáticos; planejamento e organização de trabalhos interdisciplinares; discussão do currículo voltado para a cultura juvenil, tendo em vista a juvenilização da EJA; consolidação dos estudos de Paulo Freire para a EJA; formação utilizando mídias tecnológicas e construção de ambientes virtuais de aprendizagens a partir das necessidades dos sujeitos da EJA; análise sobre a política curricular da EJA na Bahia, contemplando os processos de implantação e implementação da proposta; proposição da organização escolar através do Projeto Político Pedagógico e contemplando a EJA; e proposições de formação que ultrapassam as escolas e abrangem as secretarias de educação, instituições acadêmicas, dentre outras.

Como nos sinalizam Tânia Regina Dantas & Tânia Maria Hetkowsky (2016), as principais contribuições deste Mestrado podem ser visualizadas mediante os temas e objetos que permeiam os projetos de pesquisa/intervenção, colocados em prática em diferentes comunidades onde os/as professores vivem e trabalham, que resultarão, certamente, em forte inserção social.

Compreendemos que essas propostas são caminhos e respostas encontradas a partir de diferentes investigações e contextos, possibilitadas no MPEJA da UNEB, todavia, é importante ressaltar que, para atender efetivamente a demanda social emergente das comunidades pesquisadas, os mestrados profissionais precisam garantir o desenvolvimento dos projetos de intervenção.

A partir desse contexto, acreditamos que a criação de mecanismos, ações que possam acompanhar e avaliar a implementação desses projetos, mesmo após as defesas das dissertações, qualificaria a sua ação e abrangência como espaço formativo que atenda efetivamente algumas lacunas do campo da Educação de Jovens e Adultos. A criação de regulamentações e estratégias de acompanhamento e avaliação daria um alinhamento de diretrizes para a construção, a implementação e a avaliação das ditas propostas (TANURE *et al.*, 2020).

Ressaltamos que estas proposições são um leque de possibilidades que o MPEJA, dentro de um universo ainda restrito de formação continuada, oferece ao campo da EJA no Brasil e, por conseguinte, à ressignificação da prática docente, que atenda efetivamente às especificidades e singularidades dos/as estudantes da Educação de Jovens e Adultos. Uma vez construídas colaborativamente, ou seja, construídas não para os sujeitos, e sim com os sujeitos envolvidos, frutos de diálogos horizontais e com seguimento e avaliação, estas poderão ser instrumentos potentes de transformação da EJA na Bahia.

Recebido em: 05/04/2021 e Aprovado em: 21/06/2021.

Notas

- 1 A Bahia conta hoje com 27 Territórios de Identidade, constituídos a partir da especificidade de cada região. Sua metodologia foi desenvolvida com base no sentimento de pertencimento. Informações encontradas in: <http://www.seplan.ba.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=17>. Acesso em: 28/03/2021.

Referências

ARAÚJO, Margareth da Conceição Almeida de. *A dor e a delícia de tornar-se... Professor da EJA: narrativas de si na construção formativa de educadores do juvenil do município de Catu- BA*. Dissertação (mestrado em Educação de Jovens e Adultos) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2015.

ARROYO, Miguel Gonzáles. *Ofício de mestre: imagens e autoimagens*. 15ª.ed. Petrópolis, Vozes, 2011.

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

BASTOS, Alene Batista. *Análise das orientações teóricas metodológicas do manual dos livros PNDL EJA 2014: uma contribuição para a formação do alfabetizador*. Dissertação (mestrado em Educação de Jovens e Adultos) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2018.

BASTOS, Maria de Fátima Sudré de Andrade. *A formação inicial do pedagogo e os saberes necessários para atuar na EJA*. Dissertação (mestrado em Educação de Jovens e Adultos) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2015.

BRASIL. *Portaria normativa 17, de 28 de dezembro de 2009*. Diário Oficial da União, Brasília, 29 dez. 2009. Seção 1, p. 20.

CARRANO, Paulo. Educação de Jovens e Adultos e juventude: o desafio de compreender os sentidos da presença dos jovens na escola da “segunda chance”. *Revista de Educação de Jovens e Adultos*, online, v. 1, p. 55-67, 2007.

CONCEIÇÃO, Herson. *As contribuições do estudo da afetividade para a melhoria do processo ensino-aprendizagem, nas classes da EJA, considerando a perspectiva da neurociência*. Dissertação (mestrado em Educação de Jovens e Adultos) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2018.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. *Avaliação trienal 2013*. Disponível em: <<http://www.avaliacaotrienal2013.capes.gov.br>>. Acesso em: 11 nov. 2017.

DANTAS, Tânia Regina & HETKOWSKI, Tânia Maria. Mestrados profissionais: a itinerância da área de educação e os legados da Universidade do Estado da Bahia. *Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 25, n. 47, p. 89-103, set./dez. 2016.

DAYRELL, Juarez. A juventude e a educação de jovens e adultos: reflexões iniciais – novos sujeitos. In: SOARES, Leôncio; GIONANETTI, Maria Amélia & GOMES, Nilma Lino. *Diálogos na Educação de Jovens e Adultos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. p. 53-68.

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. Estudos e pesquisas sobre formação de educadores de jovens e adultos: análise dos trabalhos e pôsteres aprovados na ANPEd (2000-2005). In: SOARES, Leôncio José Gomes (Org.). *Formação de educadores de jovens e adultos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 281-291.

DOS SANTOS COSTA, Graça; MALOWS, David & COSTA, Patrícia Lessa Santos. Paulo Freire. The decolonial curriculum and the experience of the Professional Masters in Youth and Adult Education in Bahia, Brazil. *The Adult Learner: The Irish Journal of Adult and Community Education*, E1272415, p. 96-110, 2020.

DUQUES, Maria Luiza Ferreira. *Formação de educadores de jovens e adultos: um olhar reflexivo para o desenvolvimento e o aperfeiçoamento da prática docente no município de Matina- BA*. Dissertação (mestrado em Educação de Jovens e Adultos) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2015.

FLEURY, Mari Tereza Leme & WERLANG, Sérgio R. C. Pesquisa aplicada: conceitos e abordagens. *Anuário de pesquisa GV pesquisa*, São Paulo, ano 2016-2017, p. 10-15, 2017.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25ª.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, Bernadete. A. *A Pesquisa em Mestrados Profissionais*. Apresentação no I Fórum de Mestrados Profissionais em Educação. UNEB, Salvador, março, 2014.

LAGO, Luciana Oliveira. *A formação continuada do professor da EJA: modelagem do software Auxilix para práticas inovadoras*. Dissertação (mestrado em Educação de Jovens e Adultos) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2015.

LAURINDO, Livia dos Santos Ribeiro. *Projeto político pedagógico da educação de jovens e adultos: concepções e proposições*. Dissertação (mestrado em Educação de Jovens e Adultos) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2017.

MACEDO, Núbia Sueli Silva. *A formação docente e o fenômeno da juvenilização da Educação de Jovens e Adultos: desafios formativos*. Dissertação (mestrado em Educação de Jovens e Adultos) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2017.

MACHADO, Maria Margarida; RODRIGUES, Maria Emília de Castro. A EJA na próxima década e a prática pedagógica do docente. *Revista Retratos da Escola*, Brasília, v. 8, n. 15, p. 383-395, jul./dez. 2014.

MAIA, Humberto Cordeiro Araújo. *Entre algemas e liberdade: prática docente e uso do livro didático de geografia na Educação de Jovens e Adultos em Serrolândia – BA*. Dissertação (mestrado em Educação de Jovens e Adultos) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2016.

MARINHO, Leila Mattos Haddad de Monteiro. *Entre nós e encruzilhadas: as trajetórias dos jovens de 15 a 17 anos na EJA em Angra dos Reis*. Dissertação (mestrado em Educação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2015.

MASSENA, Renata da Silva. *Histórias de vida: percursos de formação de licenciados em pedagogia no campo da EJA*. Dissertação (mestrado em Educação de Jovens e Adultos) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2015.

MORAIS, Cinara Barbosa de Oliveira. *“Rituais” das práticas docentes na EJA nas narrativas da professora Jussara: elementos para pensar a formação continuada*. Dissertação (mestrado em Educação de Jovens e Adultos) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2016.

MORAIS, Cinara Barbosa; DOURADO, Daniela Oliveira Lopes & AMORIM, Antônio. Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos: as contribuições formativas para a melhoria da Educação de Jovens e Adultos na Bahia e no Brasil. *Gestão & Aprendizagem*, João Pessoa, v. 6, n. 1, p.58-70, jan./jun. 2017.

OLIVEIRA, Maria da Conceição Cédro Vilas Bôas de. *Currículo e culturas juvenis: um estudo de caso sobre as representações sociais dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos no município de Conceição da Feira-BA*. Dissertação (mestrado em Educação de Jovens e Adultos) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2016.

LOPES, Neide Maria Ferreira. *Gestão dos Egressos em Universidades Públicas: uma proposta de Acompanhamento e de Relacionamento do Egresso do Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA)*. Dissertação (mestrado em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2019.

PAZ, Juarez da Silva. *Diálogos formativos com os/as professores/as da EJA e os pressupostos teóricos metodológicos freirianos*. Dissertação (mestrado em Educação de Jovens e Adultos) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2016.

PAIVA, Jane. Formação docente para a Educação de Jovens e Adultos: o papel das redes no aprendizado ao longo da vida. *Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 21, n. 37, p. 83-96, jan./jun. 2012.

PARISSE, Tandja Andréa. *A Pedagogia de Paulo Freire e a prática dos docentes no CENEB: uma pesquisa de intervenção pedagógica*. Dissertação (mestrado em Educação de Jovens e Adultos) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2018.

SANTOS, Gislene Maria Mota dos Santos. *A formação dos professores da EJA na perspectiva dos textos visuais*. Dissertação (mestrado em Educação de Jovens e Adultos) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2015.

SANTOS, Lúcia Santos. *Formação continuada e em serviço de professores da Educação de Jovens e Adultos: a experiência do Centro Estadual de Educação Magalhães Neto* – Dissertação (Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2017.

SANTOS, Nara Barreto. *As contribuições epistemológicas Freirianas para a prática de leitura no Tempo Formativo III na Educação de Jovens e Adultos*. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, , 2018a.

SANTOS, Ubiraci Carlúcio Dos. *A história e cultura afro-brasileira no currículo da Eja: sentidos e significados atribuídos por docentes de uma escola da Rede Estadual de Salvador- BA*. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2018b.

SILVA, Neyla Reis dos Santos. *Itinerâncias na formação continuada de professores do PROEJA FIC: um espaço de proposições*. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2015.

SILVA, Nildélia Souza. *Formação continuada na educação de jovens e adultos: desafios e perspectivas em três escolas públicas da rede municipal de ensino de Lauro de Freitas*. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2017.

SOARES, Leôncio. *A formação do educador de jovens e adultos. Aprendendo com a diferença: estudos e pesquisas em educação de jovens e adultos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SOUZA, Guilhermina da Silva. *As contribuições da pedagogia de Paulo Freire para pensar a cultura da paz na EJA: anunciando orientações curriculares*. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2016.

SOUZA, Maria da Conceição Ferreira de Souza. *Uso Pedagógico dos Textos Multissemióticos na Educação de Jovens e Adultos*. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2015.

SOUZA, Taise Caroline Longuinho. *Direito à Educação do jovem na EJA: a intervenção didática em Direitos Humanos*. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2017.

TANURE, Ana Célia Dantas. *Tecendo saberes e fazeres no currículo da educação de jovens e adultos: estudo sobre representações sociais de profissionais da educação de uma escola polo da cidade de Feira de Santana- BA*. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2016.

TANURE, Ana Célia Dantas; OLIVEIRA, Maria C. C. V. B. ; DOS SANTOS COSTA, Graça ; COSTA, Patrícia. L. S. Mestrado profissional em educação de jovens e adultos: duas experiências em projetos de intervenção. In: MARZO, Àngel; Dos Santos Costa, Graça (Orgs.). *Miradas sobre la educación a lo largo de la vida: investigaciones y experiencias*. 1ed. Barcelona: Universidad de Barcelona/ Marge Books, 2020, v. 1, p. 114-139.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. *Proposta de Curso Novo MPEJA*, 2012. Disponível em: <<http://www.uneb.br/mpeja/proposta-de-curso/>>. Acesso em: 15 nov 2017.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. *Regimento do Programa de Pós Graduação Educação de Jovens e Adultos (EJA)*. Disponível em: <http://www.uneb.br/mpeja/files/2013/03/regimento_mpeja1.pdf>. Acesso em: 15 maio 2016. >. Acesso em: 15 nov 2017.

VENTURA, Jaqueline Pereira. *Educação de Jovens e Adultos ou educação da classe trabalhadora? Concepções em disputa na contemporaneidade brasileira*. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2008.

VENTURA, Jaqueline Pereira. A EJA e os desafios da formação docente nas licenciaturas. *Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 21, n.37, jan/jun, 2012.

VIEIRA, André Ricardo Lucas. *Mapas Conceituais como estratégia de aprendizagem significativa em Matemática na Educação de Jovens e Adultos: um estudo com polígonos*. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2018.

VIÑAL JUNIOR, José Veiga. *O componente curricular da EJA no projeto dos cursos de língua estrangeira da UNEB: uma perspectiva para a emancipação*. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos), Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2015.